

SELEÇÃO PÚBLICA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMARI

CARGO: PROFESSOR FUNDAMENTAL II – ED. FÍSICA

NÍVEL SUPERIOR

LÍNGUA PORTUGUESA – 10 QUESTÕES

CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES – 05 QUESTÕES

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – 15 QUESTÕES

INSTRUÇÕES:

- Este caderno de questões contém trinta (30) questões objetivas, com cinco (5) alternativas cada uma indicadas por A, B, C, D e E, confira-as.
- Para cada questão objetiva existe apenas uma alternativa correta.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- É terminantemente proibido o uso de calculadoras, relógios digitais, aparelhos sonoros, celulares e similares.
- No preenchimento do Cartão Resposta, use caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Ao receber do Fiscal o caderno de provas e o cartão de resposta, verifique se ambos estão de acordo com os seus dados e a Função para a qual se inscreveu. Qualquer erro, informar imediatamente ao Fiscal. Em caso de erro e a não informação, o Candidato será o único responsável.

ATENÇÃO:

- Verifique se a paginação e numeração das questões deste **caderno** estão corretas.
- Verifique se no Cartão Resposta seu nome, número de inscrição e cargo para o qual concorre estão corretos.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite a presença do coordenador.
- Você dispõe de 03h30m (Três horas e trinta minutos) para fazer a prova, inclusive com a marcação do Cartão Resposta. Faça-os com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
- O candidato somente poderá ausentar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início da prova e o caderno de questões poderá ser levado após 02h30m de permanência em sala.
- Após o término da prova, entregue ao fiscal da sala o Cartão Resposta **devidamente assinado**.
- Os três últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos, quando deverão assinar a Ata de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA

O texto abaixo é uma letra de música elaborada por Caetano Veloso. Segundo o cantor e compositor, a inspiração para essa composição surgiu quando ele fazia uma viagem de trem do Rio de Janeiro para São Paulo na companhia da atriz Sônia Braga.

Leia o texto abaixo para responder as questões de 01 a 05

TREM DAS CORES Caetano Veloso

A franja da encosta cor de laranja, capim rosa chá
O mel desses olhos luz, mel de cor ímpar
O ouro ainda não bem verde da serra, a prata do trem
A Lua e a estrela, anel de turquesa

Os átomos todos dançam, madrugada, reluz neblina
Crianças cor de romã entram no vagão
O oliva da nuvem chumbo ficando pra trás da manhã
E a seda azul do papel que envolve a maçã

As casas tão verde e rosa que vão passando ao nos ver passar
Os dois lados da janela
E aquela num tom de azul quase inexistente, azul que não há
Azul que é pura memória de algum lugar

Teu cabelo preto, explícito objeto, castanhos lábios
Ou pra ser exato, lábios cor de açaí
E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na central
E o céu de um azul celeste celestial.

Teu cabelo preto, explícito objeto, castanhos lábios
Ou pra ser exato, lábios cor de açaí
E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na central
E o céu de um azul celeste celestial.

Compositores: Caetano Veloso / Souza Andrade

QUESTÃO 1

Analise as proposições abaixo para responder a questão:

I- Trem das cores chama a atenção, já no título, para certas vivências. Desloca a atenção do ouvinte para um mundo vívido onde há deslocamentos e cores, pois temos respectivamente dois nomes assumindo a centralidade do enunciado, "trem" e "cores".

II- Ainda que o título da canção seja constituído por duas palavras com forte carga semântica, estamos diante de um único objeto: um trem das cores. Nesse caso, o substantivo "cores", ao exercer o papel de adjunto adnominal do substantivo "trem", qualifica-o, modifica-o, funcionando, portanto, como um adjetivo.

III- Apesar do uso do segmento trem das cores para nomear o texto, não se trata de um trem colorido em si. Muito pelo contrário, pois encontramos a cor prata para designação da cor do trem, já na primeira estrofe da música.

IV- Cotejando o título da canção com sua letra, a direção interpretativa aponta para uma pluralidade de cores que emergem do andamento do trem. De uma série de acontecimentos que fazem na viagem, as cores tornarem-se centrais.

É verdade o que se afirma em:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) II, III e IV apenas
- D) I, II, III e IV
- E) I e II apenas

QUESTÃO 2

Considerando o texto, coloque (F) para o que for falso e (V) para o que for verdadeiro.

() O texto abre a possibilidade de entrada em um espaço onde acontece o deslocamento de um trem, apresentando, com isso, acontecimentos representados por diferentes objetos com suas distintas cores.

() O deslocamento do trem é acompanhado da passagem de vários contextos narrados por um sujeito enunciador situado dentro do trem.

() Segundo a letra da canção, a vida passa, o tempo muda, a paisagem torna-se diferente, bem como as pessoas que entram e saem do trem não são as mesmas e estão envolvidas em ações distintas.

() A partir da análise do texto é possível perceber que não há nada de anônimo, nem de cores cinzas e lúgubres. O leitor e/ou ouvinte entram, portanto, nesse universo do eu enunciador, conhecendo suas experiências tecidas em um espaço-tempo ligado ao transcorrer do trem.

() Natureza e pessoas são as dimensões da realidade que mais chamam a atenção nesta canção.

() Há, no texto em questão, um processo de assimilação do tempo e do espaço, bem como um sujeito que neles se revela e revela um mundo.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) V - V - V - V - V - V
- B) V - F - V - V - V - V
- C) V - V - F - F - V - V
- D) F - F - F - F - F - F
- E) V - F - V - F - V - F

QUESTÃO 3

Analise as proposições abaixo:

1- No início da canção, é possível perceber o olhar do sujeito enunciador que fita a paisagem nos instantes em que o sol desponta nas brumas da serra e colore-a de tonalidades claras.

2- Na canção, não apenas a natureza, mas também pessoas são percebidas pelo seu olhar em tons avermelhados.

3- No verso 1, em "a franja da encosta cor de laranja", temos, na posição primeira do enunciado, o substantivo "franja". Essa indicação ("franja") personifica a natureza.

4- Ainda em relação ao primeiro verso da canção, há a referência de que o capim (gramínea), começando a iluminar-se pelos raios do sol que desponta, dota-se da cor "rosa chá". Nesse contexto, o adjunto adverbial "chá", ao qualificar o substantivo "rosa", indica que a tonalidade dessa cor é, também, suave.

5- A escolha do léxico "chá", em "rosa chá", corrobora para construção discursiva de uma cena bastante amena e aprazível para o sujeito observador.

São verdadeiras:

- A) Apenas duas proposições.
- B) Apenas três proposições.
- C) Apenas quatro proposições
- D) Todas as proposições estão corretas.
- E) Todas as proposições estão incorretas.

QUESTÃO 4

Considere as proposições a seguir:

I- Um ponto a ser observado no texto é o caráter de transição da aurora: não há a plenitude do dia, nem a plenitude da noite. Dia e noite misturam-se na aurora.

II- Outro fator que faz parte dessa unidade que constrói discursivamente o lugar da fronteira como a posição do sujeito enunciador é a janela como um espaço no qual alguém pode ser visto ao mesmo em que vê.

III- Há paralelismo sintático e semântico presente nos versos 8, 11, 16 e 20, que contam, no início dos versos, com a conjunção coordenada "e, nesse caso a conjunção se define como um importante elemento semântico que, ao estabelecer a relação com o que veio antes dele, indica o novo caminho que a reflexão tomará.

IV- É perceptível na canção uma sinestesia em torno de cores socialmente valoradas como positivas.

V- O eufemismo é a figura de linguagem que predomina no texto.

É verdade o que se afirma em:

- A) Uma proposição apenas
- B) Em duas proposições apenas.
- C) Em três proposições apenas.
- D) Em quatro proposição apenas.
- E) Todas as proposições são verdadeiras.

QUESTÃO 5

Análise as sentenças abaixo:

- "As casas tão verde e rosa **que** vão passando ao **nos** ver passar."

- "Os átomos todos dançam, **madruga**, reluz **neblina**."

- "A Lua e a estrela, anel **de turquesa**."

- "Teu cabelo preto, explícito objeto, **castanhos** lábios."

- O oliva da nuvem chumbo ficando pra **trás** da manhã.

As palavras destacadas acima, respectivamente, são classificadas morfológicamente como:

A) Pronome relativo – pronome pessoal do caso oblíquo – verbo – substantivo- locução adjetiva – adjetivo – advérbio.

B) Conjunção integrante – pronome pessoal do caso reto – adjetivo – substantivo – locução adverbial – adjetivo – verbo.

C) Pronome relativo – pronome pessoal do caso reto – verbo – substantivo- locução adjetiva – adjetivo – advérbio.

D) Conjunção comparativa – pronome pessoal do caso oblíquo -adjetivo – substantivo – locução adjetiva – adjetivo – verbo.

E) Pronome relativo – pronome pessoal do caso oblíquo – verbo – substantivo- adjetivo – adjetivo – adjetivo.

Considere o texto abaixo para responder as questões de 06 a 10

MISSA DO GALO

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, _____ muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos _____ missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo _____ meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era _____ do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, _____ estudar preparatórios. Vivía tranquilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e _____ escravas riam _____ socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não

dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se _____ hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

- Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

- Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me _____ mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto _____ casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

- Ainda não foi? Perguntou ela.

- Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

- Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da a1cova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

- Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

- Mas a hora já _____ de estar próxima, disse eu.

- Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

- Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.

- Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.

- Justamente: é muito bonito.

- Gosta de romances?

- Gosto.

- Já leu a *Moreninha*?

- Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

- Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e

sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

- É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

- Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por quê, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguazinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

- Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

- Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

- Eu também sou assim.

- O quê? Perguntou ela inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

- Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

- Foi o que lhe aconteceu hoje.

- Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

- Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantá-la; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

- Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

- São bonitos, disse eu.

- Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

- De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro.

- Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegre a vista deles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A ideia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura,

quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das caseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saía da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

- Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a ideia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados. O rumor único e escasso, era um roer de camundongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dele, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!"

- Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

- Já serão horas? perguntei.

- Naturalmente.

- Missa do galo! repetiram de fora, batendo.

-Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

Fonte: Contos Consagrados - Machado de Assis - Coleção Pretígio - Ediouro - s/d.

QUESTÃO 6

Assinale a alternativa que preenche, corretamente e respectivamente, as lacunas no texto acima:

- A) há - à - à - a - a - as - à - à - à - a - há
B) a - à - a - à - a - às - à - à - à - a - há
C) há - à - a - à - a - às - a - à - à - a - há
D) à - à - à - a - a - as - à - à - à - a - à
E) há - a - a - à - a - às - à - à - à - a - à

QUESTÃO 7

Analise as orações abaixo considerando o texto:

I- No período, "**Entretanto**, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

II- No período, "**Mas também** estou ficando velha.", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

III- No período, "**Quando** eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:", o conectivo destacado expressa uma ideia de tempo.

IV- No período, "**mas** estão manchados", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

Está(ão) correta(s):

- A) Apenas uma proposição
B) Apenas duas proposições.
C) Apenas três proposições.
D) Todas as proposições são verdadeiras.
E) Todas as proposições são falsas.

QUESTÃO 8

Considere as orações abaixo retiradas do texto:

- "Conceição ouvia-**me** com..."
- "Chamavam-**lhe** "a santa"...",
- "...para umedecê-**los**."
- "Há **impressões dessa noite**,..."
- "Não **me** contou, mas **eu** sabia..."

Os termos destacados nas orações acima exercem, respectivamente, a função sintática de:

- A) Objeto indireto- objeto indireto - objeto direto - objeto direto - objeto indireto - sujeito.
B) Objeto direto - objeto indireto - objeto direto - objeto direto - objeto indireto - sujeito.
C) Objeto direto - objeto indireto - objeto direto - objeto direto - objeto indireto - objeto direto.
D) Sujeito - objeto indireto - objeto indireto - objeto direto - objeto indireto- sujeito.
E) Objeto indireto - objeto direto - objeto indireto - objeto indireto - objeto indireto- sujeito.

QUESTÃO 9

Analise as proposições abaixo:

I- No período, "**Vestia** um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um..." a forma verbal destacada está conjugada no pretérito perfeito do indicativo.

II- No período, "**Penso** que cheguei a abrir a boca, mas logo a **fechei** para ouvir o que ela **contava**. ..." a forma verbal **penso** está conjugada no presente do indicativo, já a forma verbal **fechei** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e a forma verbal **contava** está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo.

III- No período, "Em seguida **referia** umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá..." a forma verbal destacada está conjugada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

IV- No período, "Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que **fizesse** lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom **fui** para Mangaratiba. Quando **tornei** ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha..." a forma verbal **fizesse** está conjugada no pretérito imperfeito do subjuntivo, já a forma verbal **fui** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e a forma verbal **tornei** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo.

Está ou estão correta(s)

- A) Apenas uma alternativa.
B) Apenas duas alternativas.
C) Apenas três alternativas
D) Todas as alternativas estão corretas.
E) Todas as alternativas estão falsas.

QUESTÃO 10

O texto abaixo é uma canção do Frejar, leia com atenção para responder a questão que segue.

POR VOCÊ Frejat

Por você eu dançaria tango no teto
Eu limparia os trilhos do metrô
Eu iria a pé do Rio a Salvador
Eu aceitaria (como é?) A vida como ela é
Viajaria a prazo pro inferno
Eu tomaria banho gelado no inverno
Bonito
Por você eu deixaria de beber
Por você eu ficaria rico num mês
Eu dormiria de meia pra virar burguês
Eu mudaria até o meu nome
Eu viveria em greve de fome
Desejaria todo dia
A mesma mulher
Por você, por você
Por você, por você
Por você conseguiria até ficar alegre
Pintaria todo o céu de vermelho
Eu teria mais herdeiros que um coelho
Eu aceitaria...

A figura de linguagem que predomina no texto acima é:

- A) Prosopopeia
B) Eufemismo
C) Silepse
D) Hipérbole
E) Oxímoro

CONHECIMENTOS GERAIS **ATUALIDADES**

QUESTÃO 11

O termo "desenvolvimento sustentável" foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (Our Common Future) onde escreveu em partes: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades".

Atualmente, o termo Sustentabilidade se faz presente em diversos setores da sociedade, com isso, novas formas de buscá-la surgem a cada dia.

Face ao acima exposto, indique a alternativa que melhor representa o termo.

- A) Preservação do meio ambiente.
- B) Produtividade com baixo impacto ambiental.
- C) Agronegócio com desenvolvimento de produtos orgânicos.
- D) Reutilização de matérias primas.
- E) Todas alternativas anteriores estão corretas.

QUESTÃO 12

O recém empossado Presidente dos EUA assinou um pacote com 17 Decretos, que contemplam uma série de medidas de imigração. Dentre esses Decretos, um dos mais importantes e que vai de encontro como ideais do Ex Presidente Donald Trump é:

- A) A possibilidade da regularização de 11 milhões de imigrantes sem documentos.
- B) Continuação da construção do muro entre a fronteira com o México.
- C) Permanência, dos Estados Unidos, nos acordos climáticos de Paris.
- D) Manutenção da Declaração Nacional de Emergência que permitiu ao governo de Trump redirecionar bilhões de dólares para a construção do muro na fronteira dos Estados Unidos como o México.
- E) Extinção do programa Jovens sem Documentos.

QUESTÃO 13

"Até que um medicamento ou vacina chegue à população, é preciso uma série de etapas. Uma dessas fases, geralmente a mais demorada, é o teste em humanos, no qual uma parte recebe o medicamento e outra parte recebe um placebo, para servir de base de comparação. O estudo "Human challenge studies to accelerate coronavirus vaccine licensure" propõe que o teste de vacinas contra o novo coronavírus seja feito em cobaias humanas de uma só vez.

A sugestão é dos pesquisadores Nir Eyal (Rutgers University), Marc Lipsitch (Harvard School of Public Health) e Peter G. Smith (London School of Hygiene & Tropical Medicine). Segundo eles, estudos controlados que incluem exposição deliberada de humanos à doença devem ser uma forma de aceitável de acelerar testes e licenciamento de vacinas eficazes, num contexto de pandemia global como o causado pelo novo coronavírus."

(Fonte: Sanarmed.com).

Termos como: Vacina, Cobaia, Placebo, Taxa de Transmissão dentre outros, foram destaques em várias manchetes das mídias televisivas e sociais. Em referência a esses termos o que se entende por Taxa de Transmissão do Covid-19.

- A) Quantidade de vacina necessária para a total imunização de um indivíduo.
- B) Quantidade de doses necessárias para a diminuição dos patógenos, causadores da doença.
- C) Tempo cura de um indivíduo.
- D) Número de pessoas utilizadas como cobaias.
- E) Cálculo que indica quanto a doença tem se espalhado entre as pessoas.

QUESTÃO 14

É um fármaco, terapia ou procedimento inerte, que apresenta, no entanto, efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos da crença do paciente de que ele está a ser tratado.

A definição acima refere-se à:

- A) Vacina.
- B) Placebo.
- C) Cobaia.
- D) Princípio ativo.
- E) Medicamento controlado.

QUESTÃO 15

Série de ações da Polícia Federal do Brasil, deflagrada inicialmente em 19 de novembro de 2019, e com desdobramentos nos meses do ano seguinte, visando apurar o envolvimento de membros do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) num suposto esquema de venda de sentenças, formação de quadrilha, grilagens de terra na Região Oeste daquele estado, dentre outros crimes. Em razão de envolver autoridades máximas do judiciário baiano o processo tramita em segredo de justiça.

O texto faz referência à:

- A) Operação Lava Toga.
- B) Operação Lava Jato 2.
- C) Operação Faroeste.
- D) Operação Caixa Dourada.
- E) Operação Antídoto.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 16

A Educação Física proporciona o aprimoramento do desenvolvimento motor, principalmente na motricidade do aluno. São habilidades que devem ser trabalhadas na Educação Física visando o desenvolvimento motor, exceto:

- A- motricidade global
- B- motricidade fina
- C- Esquema corporal
- D- motricidade mediana
- E- Equilíbrio

QUESTÃO 17

Alimentação saudável

“Nós somos aquilo que comemos”. Nossa alimentação determina a energia que teremos para passar o dia, como vamos nos relacionar com as atividades e até mesmo com as pessoas. Trabalhar fora ou por longos períodos normalmente faz com que maus hábitos alimentares sejam criados. Seja por falta de tempo ou conveniência, comer o que estiver mais acessível, mesmo que sejam alimentos processados e junk foods, acaba se tornando uma solução simples.

Entretanto, solucionar a fome dessa forma só trará mais problemas, além de influenciar o mau desempenho no trabalho. Se a alimentação não for variada, não será fornecida a quantidade de nutrientes necessários para que você tenha saúde, gerando doenças relacionadas à carência nutritiva.

JÚNIOR, José. Alimentação saudável. Disponível em: <<https://bit.ly/2JyqGbq>>. Acesso em: 17 jan. 2021. A frase inicial do texto, “Nós somos aquilo que comemos”, chama a atenção para o fato de que a saúde depende de hábitos saudáveis, nesse sentido distingue a alimentação como fator determinante para

- A- Conquistar mais massa corporal, o que impacta na performance esportiva.
- B- Dispor de energia e tolerância para a convivência nas relações sócio afetivas.
- C- Manter uma taxa adequada de peso, evitando doenças cardíacas e diabetes.

D- Obter uma maior qualidade de vida, com a absorção dos nutrientes vitais.

E- Solucionar o desejo de comer, com a diminuição da ingestão de junk foods.

QUESTÃO 18

Hoje a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da Cultura Corporal de movimento e deve cuidar do corpo não como algo mecânico, visando apenas o desenvolvimento do aspecto físico, independentemente dos demais, como era anteriormente, décadas atrás, mas sim na perspectiva de sua relação com os outros sistemas: o mental, o emocional, o estético, o religioso entre outros. Sobre a Educação Física e a cultura do movimento, considere as assertivas abaixo, colocando V para verdadeira e F para falsa.

() A Educação Física para o movimento é a utilização de atividades físicas, motoras e recreativas, com o objetivo de desenvolver a motricidade geral do educando.

() A Educação Física visa o ensino e o aprimoramento das capacidades físicas (força, velocidade, etc.) e capacidades motoras de base (coordenação, lateralidade, noção espacial), bem como habilidades específicas, no que insere as técnicas de movimento. A educação centra-se no movimento.

() A Educação Física pelo movimento, é um instrumento do processo de aprendizagem que facilita a transmissão de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo.

() O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir no desenvolvimento psicomotor da criança, o que não depende do desenvolvimento de sua personalidade para o sucesso escolar.

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

- A- V, F, F, V
- B- V, V, V, F
- C- F, V, V, V
- D- V, V, V, V
- E- F, F, V, V

QUESTÃO 19

Na educação, como em outras áreas da vida as pessoas se encontram em um eterno aprendizado, o qual é construído através do corpo. E saber interpretar esse aprendizado é fazer-se sentir, agir, pensar e perceber-se, o corpo enquanto ferramenta de identidade nós chamamos de corporeidade. Com base nos seus estudos sobre corpo e movimento, analise os itens abaixo:

I- Corporeidade são relações humanas de qualquer ordem que geram situações reais de mundo de indivíduo para indivíduo.

II- A corporeidade é a vivência do corpo nas mais diversas dimensões sejam elas: física, espiritual, cultural, social, ideológica, política e econômica, onde o corpo se dá de maneira interna e externa ao mundo.

III- A corporeidade na escola é de fundamental importância ser manifestada pelas crianças, permitindo a elas interpretar através do corpo o mundo em sua volta como um canal que constrói e reconstrói conhecimento.

PROVA OBJETIVA

Prefeitura Municipal de Aramari-Ba

IV-A corporeidade do corpo é muito mais do que um ser biológico. A corporeidade é o conhecimento movido pelo corpo enquanto consciência crítica de suas ações, produzindo conhecimento.

V- A cultura corporal de movimento sendo uma prática corporal com seus conteúdos no âmbito escolar, pode contribuir apenas para o desenvolvimento psicomotor.

É incorreto, o que se afirma em:

- A- I
- B- II
- C- III
- D- IV
- E- V

QUESTÃO 20

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, a grande mudança da Educação Física é a entrada do componente na área de Linguagem e tratado no âmbito da cultura. Assim, além dos próprios movimentos a serem trabalhados em determinada prática, as expressões culturais também passam a ser objeto de conhecimento da Educação Física. A BNCC categoriza as práticas corporais em seis unidades temáticas que aparecem ao longo de todo o Ensino Fundamental, que são:

- A- Brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças, lutas, práticas corporais e aventuras.
- B- Brincadeiras e jogos, ritmos, práticas corporais, aeróbica, funcional, ginástica.
- C- Esportes, danças, ritmos, aeróbica, lutas, jogos
- D- Danças, lutas, ritmos, aeróbica, jogos e esportes
- E- Lutas, práticas corporais, ritmos, aeróbica, esportes, aventuras.

QUESTÃO 21

As dimensões do conhecimento, expressas na BNCC, também favorecem a compreensão da profundidade do tratamento que deve ser dado a um objeto, ao definir, de acordo com os níveis de ensino, se a proposta é experimentar, fruir, refletir sobre a ação, analisar, construir valores, compreender, ou mesmo chegar ao nível de protagonismo. O professor Mateus vincula a tematização das práticas corporais à aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania, em prol de uma sociedade democrática. Nessa dimensão, a proposta é assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. Qual a dimensão do conhecimento é trabalhada dentro da perspectiva do professor Matheus?

- A- Protagonismo comunitário
- B- Construção de valores
- C- Reflexão sobre ação
- D- Uso e apropriação
- E- Fruição

QUESTÃO 22

Karla professora de Educação Física do 7º ano, compreende a vivência das práticas, sem que o aluno precise, necessariamente, experimentá-las corporalmente. A ideia de Karla é que o estudante,

por meio das aulas, seja capaz de apreender as manifestações culturais que a prática permite tematizar. Qual a dimensão do conhecimento, segundo a BNCC, é trabalhada pela professora Karla?

- A- Experimentação
- B- Construção de valores
- C- Reflexão sobre ação
- D- Uso e apropriação
- E- Fruição

QUESTÃO 23

Observe o quadro abaixo :

CATEGORIAS	BRINCADEIRAS	JOGOS	ESPORTES
Diversão	São as mais lúdicas das atividades.	O divertimento está presente em grau menor do que na brincadeira, mas em grau maior do que no esporte.	Atividades com pouca presença de divertimento, pois há cobrança extrema de resultados. Sofrem influência da mídia, da política, da economia, etc.
Regras	Sem regras fixas. São estipuladas e desfeitas pelos próprios participantes.	Por princípio, há uma sistematização de regras fixas, as quais são importantes para a organização e a motivação em jogar.	As regras são rígidas e universais, organizadas por instâncias superiores aos interesses individuais dos jogadores (Confederações, Federações, Ligas, etc.).
Ações	Diversão e liberdade de ação, com alto grau de espontaneidade.	Perda da espontaneidade absoluta, seguindo uma ordem estruturada.	A disputa física e a competição são os principais elementos do esporte.
Resultados	Não há preocupação com resultados ou recompensas extrínsecas. O prazer está no fazer e não no que se fez.	Existem jogos competitivos e jogos não competitivos. Os primeiros aproximam-se mais do esporte. Os não competitivos aproximam-se das brincadeiras.	Há a necessidade de um alto grau de habilidade, rendimento, especialização e treinamento.
Formas de jogar	Todas as categorias podem ser individuais ou coletivas.		
Exemplos	Fazer embaixadinhas (em sua forma desesportivizada) ou criar outras formas de brincar com uma bola.	Jogo do 3 dentro, 3 fora ou jogo da dupla de pênalti.	Partida do Campeonato Brasileiro ou da Copa do Mundo de Futebol.

O quadro apresenta as principais características de brincadeiras, jogos e esportes relacionadas ao lazer. As informações contidas nele comprovam que

- A) A diversão na prática de esportes é maior que em brincadeiras e jogos.
- B) A interação é requisito básico no desenvolvimento de jogos e esportes.
- C) As ações fazem parte de todas as modalidades de lazer apresentadas.
- D) As regras devem ser fixas nas brincadeiras, nos jogos e nos esportes.
- E) Os resultados são esperados nos jogos, porque existe uma competição.

QUESTÃO 24

Professora Fernanda leciona Educação Física, nas turmas de 8º e 9º ano, ela planeja suas aulas de forma que o conhecimento possibilite ao estudante realizar de forma autônoma determinada prática corporal, dentro ou fora da escola. A dimensão do conhecimento trabalhada por Fernanda, de acordo a BNCC é:

- A- Experimentação
- B- Protagonismo comunitário
- C- Fruição
- D- Uso e apropriação
- E- Reflexão sobre a ação

QUESTÃO 25

De acordo a Base Nacional Curricular Comum, analise as assertivas abaixo, colocando V para as verdadeiras e F para as falsas, em seguida marque a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () A BNCC propõe seis dimensões de conhecimento de práticas corporais para aos alunos durante o Ensino Fundamental.
- () A Base propõe sete categorias de esportes para aulas de Educação Física.

() Para vivenciar uma prática corporal, é preciso repetir seus movimentos.

() Na unidade temática das ginásticas, estão previstas as práticas de ginástica geral e de condicionamento físico.

() A Educação Física deve colaborar com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais.

- A- F, V, V, F, V
- B- F, V, V, F, F
- C- V, F, V, F, F
- D- F, V, F, F, V
- E- V, V, F, F, V

QUESTÃO 26

O Ministério da Educação dispõe, em documento oficial, todos os conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos na disciplina Educação Física durante o ensino fundamental, são eles, exceto :

- A- Esportes, jogos, lutas e ginásticas
- B- Atividades rítmicas e expressivas
- C- Anatomia
- D- Fisiologia
- E- Filosofia

QUESTÃO 27

O jogo é muito importante porque promove a aprendizagem, seja ela informal ou formal. O jogo, o brincar e a brincadeira acontecem dentro e fora da escola. Sobre o jogo e o processo de aprendizagem analise os itens abaixo.

I- Podemos dizer que o jogo é um elemento essencialmente socializador e, conseqüentemente, algo muito importante para o desenvolvimento humano.

II- Do ponto de vista educacional, o jogo deve responder aos interesses específicos dos professores, desconsiderando os interesses das crianças.

III- Ao criar um jogo, o educador deve ter em mente os objetivos que pretende atingir.

IV- Caberá ao educador propiciar a utilização dos jogos e brincadeiras, de tal forma que possibilite à criança descobrir, vivenciar, modificar e recriar regras.

É Correto o que se afirma em:

- A- I, II E III APENAS
- B- I E II APENAS
- C- I, II E IV APENAS
- D- I, II, III E IV
- E- I, III E IV APENAS

QUESTÃO 28

Durante muito tempo, a recreação e o lazer foram vistos como a mesma coisa. Na verdade, estes dois termos surgiram nos últimos séculos, estando relacionados ao tempo em que não se trabalha, um momento em que as pessoas podem fazer o que querem. No que diz respeito aos conceitos de recreação e lazer analise os itens abaixo:

I- Recreação: "Uma experiência na qual o indivíduo participa por escolha, devido ao prazer é à satisfação pessoal que obtém diretamente dela."

II- Lazer: "É a atividade que não seja conscientemente executada com o propósito de obter recompensa além da mesma, proporcionando ao homem um escape para as forças físicas, criadoras, e na qual ele participa por desejo íntimo e não por compulsão."

III- Atividade recreativa: "É a harmonia individual entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer."

IV- Podemos pensar que a recreação é uma atividade de lazer, ou seja, está contida no lazer.

V- Tanto a recreação como o lazer relacionam-se ao ato de ter prazer.

É INCORRETO o que se afirma em:

- A- II E III apenas
- B- I, III E IV apenas
- C- II, III E V apenas
- D- I, IV E V apenas
- E- IV E V apenas

QUESTÃO 29

São tendências da Educação Física Escolar, exceto :

- A- Higienista
- B- Militarista
- C- Pedagogicista
- D- Behaviorista
- E- Competitivista

QUESTÃO 30

Associe cada conceito a sua tendência e em seguida marque a alternativa que apresenta a sequência correta -

- 1- Tendência Higienista
- 2- Tendência Militarista
- 3- Tendência Competitivista

() Esta tendência expressa a forma como os professores compreendiam os alunos, considerando-os de forma homogênea.

() Nesta tendência os professores deveriam deixar de lado os aspectos sociais, educativos e afetivos e se preocupar somente com o rendimento e o aprimoramento das habilidades esportivas .

() Esta tendência foi bastante influenciada pela medicina e pela eugenia.

A sequência correta de cima para baixo é :

- A- 1, 2, 3
- B- 3, 2, 1
- C- 2, 3, 1
- D- 3, 1, 2
- E- 2, 1, 3